

Presidentes de estatais debatem privatizações em seminário

O presidente do Banco do Brasil, Rubem Novaes, defendeu na sexta-feira (15), no seminário 'A nova economia liberal', organizado pela FGV no Rio de Janeiro, a privatização da instituição. Segundo Novaes, mesmo privatizado, o banco poderá cumprindo os objetivos do governo.

No mesmo evento, o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, disse que a estatal deveria ser privatizada, assim como os bancos públicos. Castello Branco defendeu a extinção do BNDES.

Para Novaes, se o BB fosse privado, seria muito mais eficiente, teria mais retorno e poderia alcançar melhor os objetivos do governo, como o crédito agrícola. Ao longo da história, o governo mais atrapalhou do que ajudou o BB", afirmou. "Não vejo nada que não pudesse ser alcançado como prioridade do governo por todo o sistema bancário. Eu defendo a privatização do BB e



*Presidente da Petrobras,
Roberto Castello Branco.*



*Presidente do Banco do Brasil,
Rubem Novaes.*

da Caixa", completou.

O presidente da Petrobras deu um exemplo de estatal que considera um caso bem-sucedido: a Codelco, a maior produtora de cobre do mundo. Ela é dirigida como uma empresa privada e tem sido a principal fonte de recursos para o fundo soberano do Chile. "É uma empresa lucrativa, nunca esteve envolvida em escândalos", argumentou.

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, destacou o papel

social do banco público, mas afirmou que a instituição opera áreas e tem ativos que não deveriam fazer parte da carteira de um banco, como ações da Petrobras. "Vai ter a saída da Caixa de todos os seguimentos que não são estratégicos. As aberturas de capital serão históricas", afirmou, acrescentando que o processo vai começar com a Caixa Seguridade, em setembro.

O presidente do BNDES, Joaquim Levy, disse que está

empreendendo uma série de mudanças no banco para contribuir com as privatizações no país. Segundo Levy, o governo tem condições de estruturar rapidamente o processo de privatização. "Usando os controles certos, tomando os riscos certos, para poder responder os desafios da infraestrutura. Estamos trabalhando com vários estados nesse sentido, empresas de gás, de energia. É para isso que o BNDES existe", argumentou (ABr).